

Que ninguém, portanto, te menoscabe a juventude, mas não te esqueças de que o direito sem o dever é vocábulo vazio.

Ninguém exija sem dar ajudando e sem ensinar aprendendo sempre.

Sê, pois, em tua escalada do porvir, o exemplo dos mais jovens e dos mais velhos que procuram no Cristo o alvo de suas aspirações, ideais e sofrimentos.

Consagra-te à palavra elevada e consoladora.

Guarda a bondade e a compreensão no trato com todos os companheiros e situações que te cercam.

Atende à caridade que te pede estímulo e paz, harmonia e auxílio para todos.

Sublima o teu espírito na glória de servir.

Santifica a fé viva, confiando no Senhor e em ti mesmo, na lavoura do bem que deve ser cultivada todos os dias.

Conserva a pureza dos teus sentimentos, a fim de que o teu amor seja invariavelmente puro, na verdadeira comunhão com a Humanidade.

Abre as portas de tua alma a tudo o que seja útil, nobre, belo e santificante, e, de braços devotados ao serviço da Boa-Nova, pela Terra regenerada e feliz, sigamos com a vanguarda dos nossos benfeitores ao encontro do Divino Amanhã.

EMMANUEL

### Poema da Fraternidade

*A vida é sempre a iluminada escola.  
Compadece-te e ajuda no caminho.  
Por toda parte, há dor que desconzola  
E toda gente aguarda a leve esmola  
Do sorriso, da prece, do carinho...*

*Nem sempre vês quem chora e necessita.  
Há muita treva, muita sede e fome  
Escondidas em laços de ouro e fita,  
E, em tudo, há muita máscara bonita  
Ocultando a miséria que consome.*

*Quanta cabeça se ergue à luz dourada  
Na multidão festiva que fulgura!  
E, a sós, pende tristonha e desvairada,  
Aturdida no horror da própria estrada,  
Chorando de aflição e de amargura!...*

*Quanto sonho padece ao desabrigo!  
Quanta mágoa contida, vida afora!...*

*Auxilia, do príncipe ao mendigo,  
Não atrases o abraço doce e amigo,  
Que o companheiro espera, desde agora.*

*Que a boa luta te não desagrade.  
Sê mais amplo no esforço da harmonia...  
Semeia a glória da Fraternidade!  
Sem a luz da União e da Amizade,  
Não há bênçãos da Paz e da Alegria.*

CARMEN CINIRA

## Mocidade e velhice

Infância, juventude, madureza e velhice são simples fases da experiência material.

A vida é essência divina e a juvenilidade é seiva eterna do espírito imperecível.

Mocidade da alma é condição de todas as criaturas que receberam com a existência o aprendizado sublime, em favor da iluminação de si mesmas e que acolheram no trabalho incessante do bem o melhor programa de engrandecimento e ascensão da personalidade.

A velhice, pois, como índice de senilidade improdutiva ou enfermiza, constitui, portanto, apenas um estado provisório da mente que desistiu de aprender e de progredir nos quadros de luta redentora e santificante que o mundo nos oferece.

Nesse sentido, há jovens no corpo físico que revelam avançadas características de senectude, pela ociosidade e rebeldia a que se confinam, e velhos na indumentária carnal que ressurgem sem-